Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

28/6/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até a 25ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação
Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica
Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL
Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL
Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL
Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR
Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL
Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL
Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL
Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL
Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Encerrada a 25ª semana epidemiológica (SE) a pandemia da COVID-19 em Alagoas continua apresentando evidências de descontrole, como mostram os indicadores discutidos a seguir.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, Alagoas registrou ao longo da 25ª SE, 5.367 novos casos e 146 óbitos. Em relação à semana anterior, houve uma redução de 9% na incidência de casos e um aumento de 12% do número de óbitos. Por mais uma semana, o número de casos e óbitos nos municípios do interior superou aos observados na capital.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	23ª SE	24ª SE	25ª SE	SE24/SE23	SE25/SE24	23ª SE	24ª SE	25ª SE	SE24/SE23	SE25/SE24
Alagoas	5909	5871	5367	0,99	0,91	145	130	146	0,90	1,12
Maceió	1869	1539	1547	0,82	1,01	45	37	42	0,82	1,14
Arapiraca	1240	1385	930	1,12	0,67	12	11	20	0,92	1,82
1ª RS**	411	415	377	1,01	0,91	20	15	11	0,75	0,73
2ª RS	156	111	111	0,71	1,00	7	3	10	0,43	3,33
3ª RS	127	188	149	1,48	0,79	4	3	5	0,75	1,67
4ª RS	157	189	234	1,20	1,24	6	4	5	0,67	1,25
5ª RS	319	220	235	0,69	1,07	3	3	5	1,00	1,67
6ª RS	471	349	352	0,74	1,01	4	8	6	2,00	0,75
7ª RS**	350	514	477	1,47	0,93	9	9	12	1,00	1,33
8ª RS	337	349	334	1,04	0,96	13	10	11	0,77	1,10
9ª RS	216	270	293	1,25	1,09	13	12	10	0,92	0,83
10ª RS	256	342	328	1,34	0,96	9	15	9	1,67	0,60

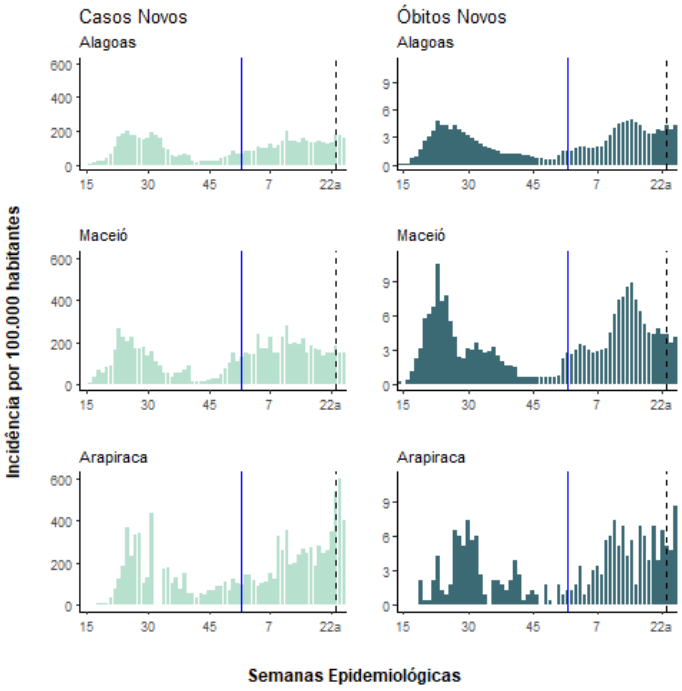
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 24ª SE pela da 23ª SE e da taxa na 25ª SE pela 24ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamentes. ***Estas razões são indeterminadas.
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus[1].

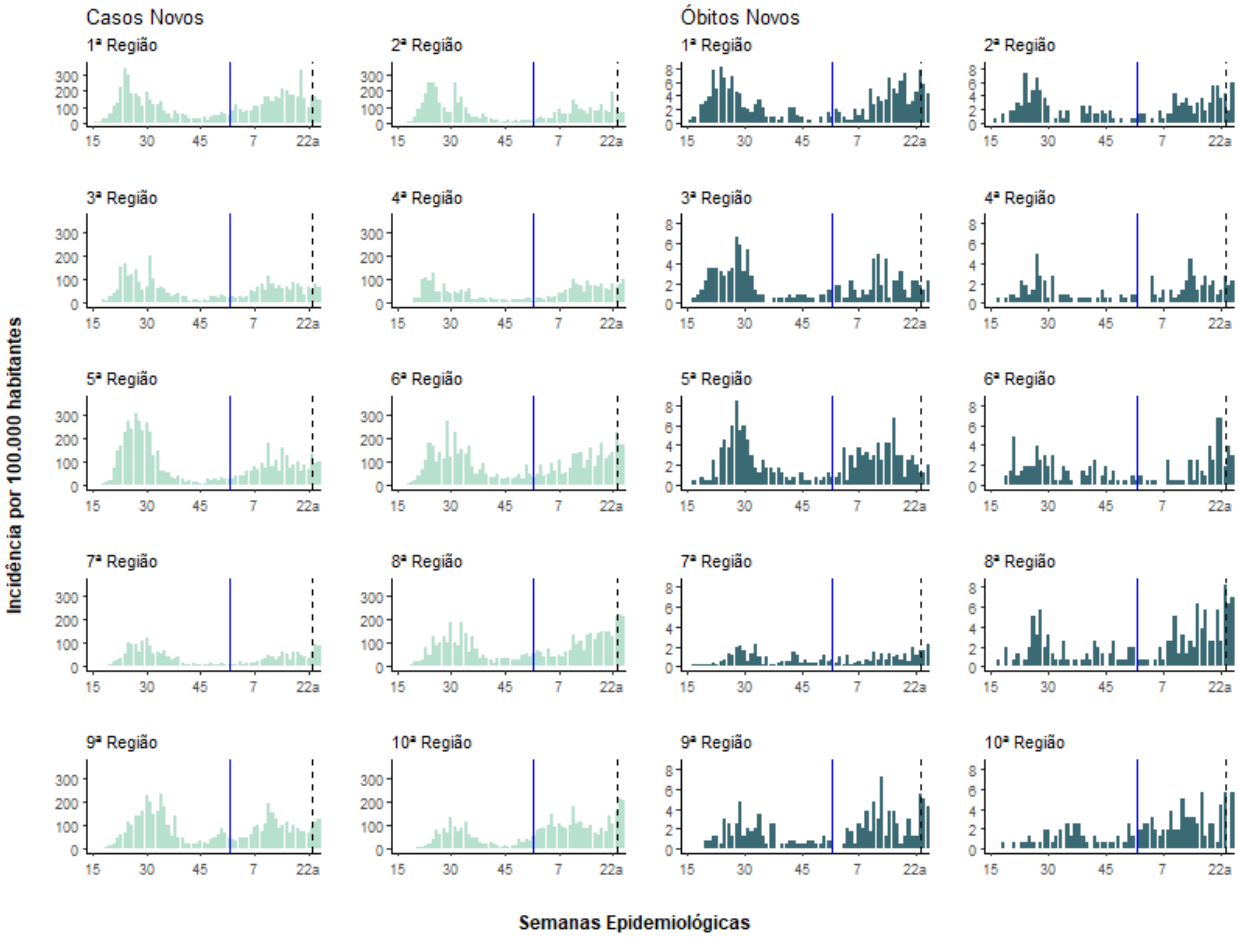
A **figura 1** apresenta a incidência de casos e óbitos no estado como um todo e em cada uma das doze localidades analisadas. Apesar da redução em relação à semana anterior, Arapiraca continuou sendo a localidade com maior incidência de casos, seguida pela 8ª e 10ª RS. Respectivamente, as taxas de incidência de casos nessas localidades na 25ª SE foram iguais à 401, 213 e 204 casos para cada 100 mil habitantes. Essas três localidades também registraram às maiores taxas de óbitos, junto com a 2ª RS que registrou 6 mortes para cada 100 mil habitantes. Arapiraca, a 8ª RS e a 10ª RS registraram 8,7, 7,0 e 5,6 mortes para cada 100 mil habitantes, respectivamente. À título de comparação, a média estadual foi de 161 novos casos e 4,1 mortes para cada 100 mil habitantes.

Já a **figura 2** apresenta o histórico de casos suspeitos observados ao final de cada semana epidemiológica. Apesar de ainda registrar um número alto de pessoas que apresentam sintomas de Sindromes Gripais, os 13.133 casos em investigação notificados neste último sábado[2], 26, é o menor dentre os quantitativos obsevrados nas três últimas semanas.

[1] https://covid.saude.gov.br/
[2] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-477-26-06-2021.pdf (Acesso em 17/06, às 13h47).

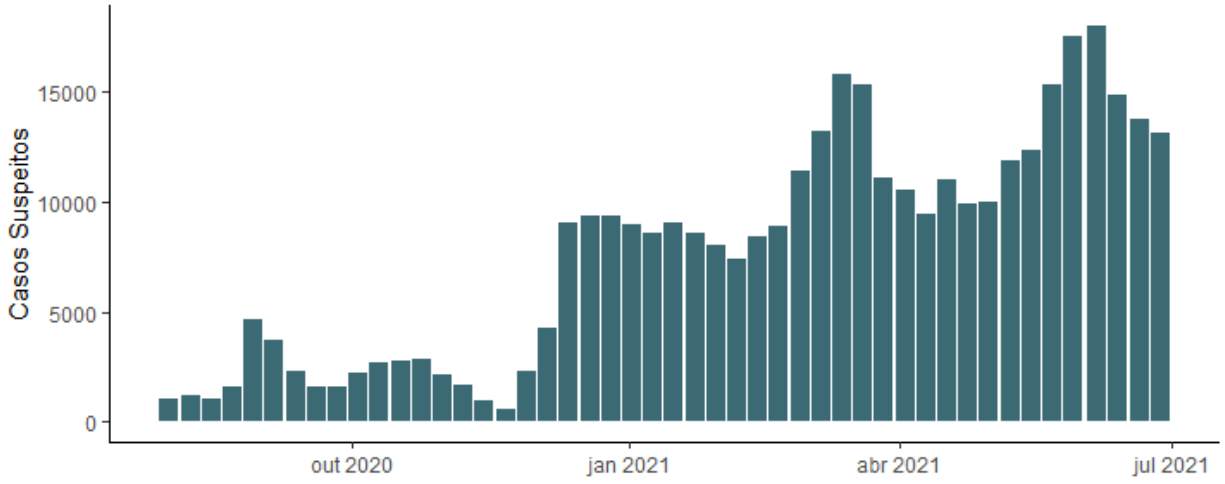
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.





*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 25ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 32ª e 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas.
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

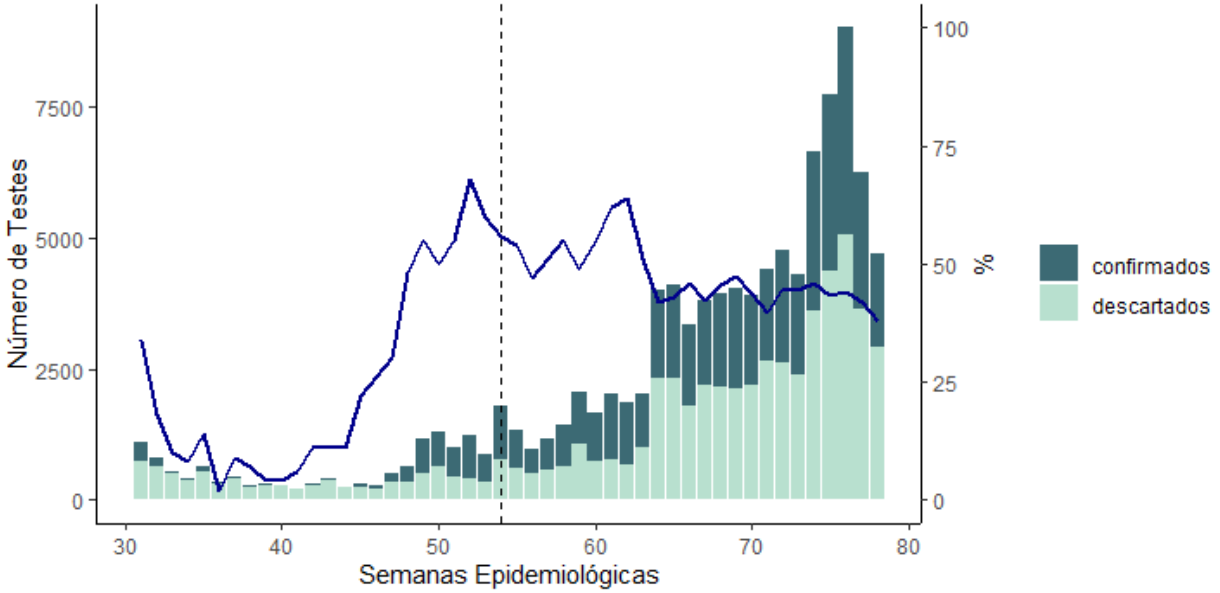
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

A **figura 3** apresenta o quantitativo de testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, classificados como confirmados ou descartados. No decorrer da 25ª SE foram realizados 4.719 testes, dos quais 38% apresentaram resultado positivo para COVID-19. Apesar da redução na testagem, em comparação às semanas anteriores, a redução na proporção de resultados é um indício de uma possível diminuição da transmissão, já que desde novembro passado a proporção de resultados positivos não ficava abaixo de 40%. No entanto, salientamos que o quantitativo observado ainda é muito alto, ainda mais num contexto em que milhares de pessoas continuam apresentando sintomas da COVID-19.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



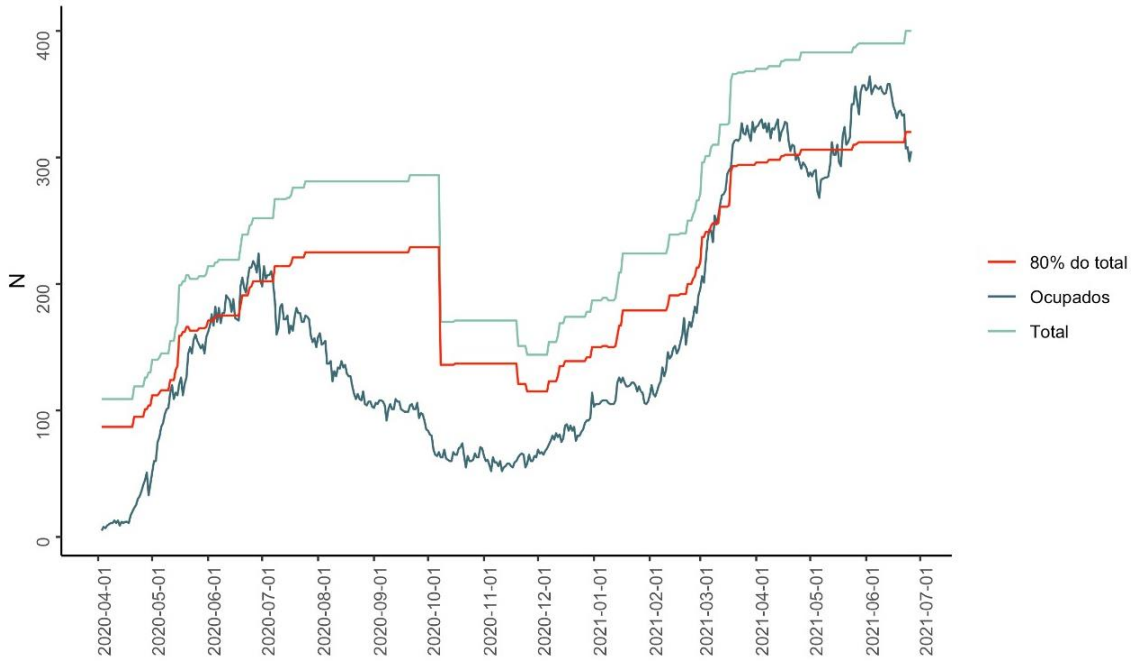
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Após o aumento na oferta de mais dez leitos de UTI no último dia 23, a taxa de ocupação dos leitos de UTI exclusivos para tratamento da COVID-19 da rede pública alagoana voltou a

ficar abaixo de 80%, como mostra a **figura 4**. Segundo o Boletim divulgado pela Sesau, às 16h do último dia 27[3], dos 400 leitos de UTI ofertados, 309 leitos estavam ocupados, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 77%.

Considerando a distribuição espacial desses leitos, dos dez municípios alagoanos que possuem leitos de UTI para tratamento da COVID-19 (Delmiro Gouveia foi incluído na última semana apesar de ainda não ter sido registrada ocupação), seis permaneciam com taxa de ocupação igual ou superior a 80%, sendo que Arapiraca, Coruripe e Palmeira dos Índios registravam 100% de ocupação. Entre as ocupações mais baixas, estavam União dos Palmares e Porto Calvo, que registraram neste último domingo taxas iguais à 33% e 50%, respectivamente.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE). A linha vermelha indica 80% dos leitos disponíveis.

Em relação à vacinação, a 25ª SE registrou um aumento significativo no ritmo da vacinação. Foram aplicadas 111.509 doses[4] em Alagoas, o que corresponde a um aumento de 40% em relação ao quantitativo da semana anterior. Com isso, Alagoas ultrapassou a marca de 1,3 milhões de doses aplicadas, sendo que 959 mil correspondem a primeira dose e 346 mil à segunda. Nesse contexto, considerando que o atual público-alvo da vacinação é formado pelas pessoas que tem pelo menos 18 anos, e que no caso de Alagoas essa população conta com aproximadamente 2,2 milhões de pessoas, cerca de 44% desse público recebeu a primeira dose e 16% as duas doses necessárias para completar a imunização.

[3] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-27.06.21-16h.pdf (Acesso em 28/06, às 8h20).
[4] https://covid19br.wcota.me/ (Acesso em 20/06, às 15h28).

Levando em conta toda a população do estado (cerca de 3,34 milhões de pessoas), 29% da população recebeu a primeira dose e cerca de 10% as duas. Assim, considerando que as estimativas apontam que a imunidade coletiva é alcançada com aproximadamente 70% da população vacinada, vemos que ainda estamos distantes de tal realidade.

Portanto, apesar dos avanços observados na última semana, as evidências disponíveis ainda indicam um descontrole da pandemia da COVID-19 no estado. Assim, salientamos a importância da continuidade das medidas de controle a fim de evitar o colapso da rede de saúde e o aumento do número de mortos. Para além dessas medidas, as evidências científicas amparadas por experiências registradas pelo mundo demonstram que a vacinação é o caminho mais eficiente para que saíamos da atual situação. Assim, é imprescindível que todos os esforços sejam realizados para aceleração do processo de vacinação.